

À Nação

Tocam sinos a rebate. Tocam clarins a reunir. Está sob a ameaça de perigos mortais o velho solar de Portugal.

Por isso, nós, estudantes nacionalistas da capital do Norte, acorremos pressurosos á chamada, no cumprimento dum dever sagrado para com a Terra-Mãe. O serviço incondicional da nação é a finalidade suprema do nosso nacionalismo—do nosso patriotismo activo. Contra a nação, não reconhecemos nem admitimos liberdades nem direitos. Por consequência, enèrgicamente condenamos e repelimos todos os atentados contra a sua integridade e a sua autonomia, que os maus portuguezes veem perpetrando, ora em revoltas nas nossas possessões longínquas, expostas á cupidez dos fortes, ora em negras conjuras com estrangeiros suspeitos, ao serviço da Revolução Vermelha ou da infâmia do Iberismo. Os crimes de lesa-pátria desses filhos bastardos de Portugal, castigá-los-hemos nós com justa violència, arrastando os criminosos sem dó nem piedade até ao pelourinho da traição, onde receberão, como merecem, as váias e pedradas da multidão em ira contra suas felonias. Vergonha para êles! E honra ao govêrno da Ditadura Nacional, honra ao Exército de Terra e Mar, que contra êles tão corajosa e nobremente souberam e sabem defender o nome lusíada! Por isso, nós, portuguezes antes e acima de tudo, aclamamos a Ditadura e o Exército, seguros fiadores e mantenedores da honra e do bem maior de Portugal!

A Ditadura Nacional representa a reacção da intelligência e da consciência nacionalista contra um passado morto para sempre, pejado de mentiras, de ruínas e de ídolos funestos, Livrou-nos ela do opróbio e da catástrofe—e, por isso, cheios de fé, nós esperamos que saberá também vencer os obstáculos sombrios que entrevemos no caminho, preparando-nos com clarividência um futuro melhor e mais belo do que o próximo passado, bem longe de vergonhosos preconceitos sectários e da escravatura hedionda dum constitucionalismo burguês. E. para proteger e garantir a grande obra renovadora que a Ditadura tão bem iniciou e terá já agora de levar até ao cabo, nós, estudantes patriotas e nacionalistas, plenamente confiamos na gloriosa espada do Exército Português—nessa espada tão bela e tão clara como o é a nossa esperança!

Viva a Ditadura!
Viva o Exército de Terra e Mar!
Viva Portugal!

A Academia Nacionalista do Porto.